

I

Saibam todos como Eu Juca Abeatar Judeu morador nos Cunbres maiores termo de Sevilha vendo e outorgo a Sancha Anes dona do mosteiro de Chellas da parte de a Cidade de Lisboa uma mouro branca por cor e por nome Morejma e natural de Aragão a qual eu obtive por compra de Iça Mato Judeu de Sevilha. A qual mouro lhe vendo por sã dos pés e das mãos e dos olhos e de demônio e doutra dor encoberta e por de boa guerra e não de paz por certo preço e nomeado conuem a saber por Cento e sessenta libras que dela recebi em dinheiros portugueses e de que eu sou pagado e entregue e por em outorgo que a dita Sancha Anes aja e logre a dita mouro e faça dela todo por bem tiver como de seu haver próprio. E eu obrigo meus bens de vo-la defender a todo tempo de quem quer que lha demande ou embargue ela mostrando-a. E eu defender-lha assim como é costume do Reino. Feita hoje essa carta em Lisboa na Rua Nova vinte e dois dias de março era de mil quatrocentos e seis anos testemunhas Estevão Martins Mercador e João Francisco mercador e Gomes Pires escrivã e Martins Mendes prior de São Cristóvão e Salomão Alel judeu morador em Lisboa e Isaque Calvo Judeu morador em Beija e outros. E eu Francisco Martins Tabelião de El Rey em Lisboa que esta carta escrevi e meu sinal aqui assinado + quatro soldos. (Arquivo Nacional, *Mosteiro de Chellas*, nº 645).

II

Dom Manuel etc. A quantos esta nossa carta virem fazemos saber que havendo-nos respeito ao muito tempo que há que Francisco Lourenço homem preto da terra de Benim nosso escravo serve e como ficou de El Rey meu senhor que Deus aja e querendo lhe fazer graça e mercê temos por bem e o forramos ora e havemos por forro e livre para usar e fazer de si todo o que lhe prouver daqui em diante para em todo os dias de sua vida sem lhe por nos nem por nosso mandado ser feito nenhum constrangimento em nenhum tempo que seja por quanto de nosso moto próprio lembrando de seu serviço nos praz de o assim forrarmos e isentarmos como dito é. E porém mandamos a todos os nossos oficiais corregedores Juizes e Justicas e a quaisquer outras pessoas a que pertencer que lhe não vão contra este nem consintam ir em parte nem em todo e lhe cumpram e guardem esta carta de alforria como se nela contem sem dúvida nem outro embargo algum que lhe a ela seja posto por que assim é nossa mercê a qual mandamos dar para sua guarda assinada por nós e selada do nosso selo pendente. Dada em a nossa cidade de Lisboa a XXII dias de maio Francisco de Matos a fez no ano de mil e quinhentos e um anos. (*Chancelaria de D. Manuel*, Livro 17, fl. 40 v.).

III

D. João etc. Faço os saber que Francisco Lopes homem preto morador na minha cidade de Lisboa e mordomo de nossa senhora do Rosário dos homens pretos me enviou dizer por sua petição que indo ele em serviço de nossa senhora para forrar um escravo duas léguas fora da cidade por ele ser homem de idade de setenta anos um Gonçalo de Cesura lhe emprestara uma mula de sela em que ele foi por ser homem velho a qual mula nunca cavalgara nela senão dos muros a fora da dita cidade assim a ida como a vinda e ora lhe demandavam os do ... a pena das minhas ordenações por ir na dita mula pedindo-me por mercê que lhe perdoasse a minha justiça se me a ela por razão de assim cavalgar na dita mula em alguma guisa e maneira era teudo... Dada em esta cidade de Évora a dez dias do mês de novembro ... Braz Fernandes a fez ano do nascimento de nosso senhor Jesus Xpo de mil quinhentos e cinquenta e três. (*Legitimações de D. João III*, Livro IX, fl. 414 v.).

IV

A) Vimos muito espalhar
portugueses no viver,
Brasil, ilhas povoar,
e às Índias ir morar,
natureza lhes esquecer.

B) Vemos no reino meter
tantos cativos, crescer,
e irem-se os naturais,
que se assim for, serão mais
eles que nós, a meu ver.

.....
C) Uns aos outros se vendem,
E há muitos mercadores
Que nisso somente entendem
E os enganam e prendem

.....
e trazem aos tratadores.
Muitos se vendem na terra,
se têm uns com outros guerra...

Garcia de Resende. *Miscelânea*, nº 58 e nº 189 (1534).